

## Relatório de Resultados | CLI 1T26

São Paulo, 08 de maio de 2026 – A Corredor Logística e Infraestrutura S.A. ("CLI"), holding que oferece serviços de recepção, armazenagem e embarque de grãos e açúcar nos portos de Itaquí e Santos, anuncia hoje os resultados do 1º trimestre de 2026. Os resultados são apresentados de forma consolidada, em milhões de reais, considerando todas as empresas controladas a 100%, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração 2026 e 2025, exceto quando indicado de outra forma.

### Destaques CLI em 1T26

- Volume elevado de **3,0 mn** de toneladas, 3% superior ao 1T25, com resultado positivo do açúcar (+46%) sendo parcialmente impactado pela menor elevação de grãos (-17%) no período.
- Aproximadamente **8% do volume nacional** de grãos e açúcar exportado em 1T26 foi elevado através da CLI, em linha com 1T25. Quando analisamos apenas o açúcar, este percentual gira em torno de 27% no período, +2,7 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior.
- EBITDA totalizando **R\$ 91,0 mn** (18% superior à 1T25), margem EBITDA de 48% (2 p.p. superior à 1T25) e EBITDA gerado por tonelada elevada de R\$ 29,9 (15% superior à 1T25).
- **Prejuízo de -R\$ 42,8 mn**, 19% inferior ao prejuízo observado em 1T25.
- **R\$ 91,6 mn** de investimento em Capex, dos quais R\$ 15,1 mn são Recorrente e R\$ 76,5 mn são Expansão.
- No acumulado do ano, geração de caixa operacional de **R\$ 85,9 mn**, terminando o trimestre com saldo em caixa de **R\$ 613,4 mn**.

### Resultado Consolidado CLI

Resultados operacionais (mn tons)	1T25	1T26	Δ
Volume Elevado	2,9	3,0	3%
Grãos	2,0	1,7	-17%
Açúcar	1,0	1,4	46%
Market Share	8,5%	8,3%	-0,2 p.p.
Grãos	6,1%	5,3%	-0,8 p.p.
Açúcar	24,7%	27,4%	2,7 p.p.
Resultados financeiros (R\$ mn)	1T25	1T26	Δ
Receita Líquida	165,0	187,8	14%
<i>Receita Líquida por Tonelada</i>	56,0	61,7	10%
Custo <sup>1</sup>	(68,6)	(77,4)	13%
<i>Custo por Tonelada</i>	(23,3)	(25,4)	9%
Despesas operacionais <sup>1</sup>	(19,4)	(19,4)	0%
<i>Despesas operacionais por Tonelada</i>	(6,6)	(6,4)	-3%
EBITDA	76,9	91,0	18%
<i>Margem EBITDA</i>	46,6%	48,5%	1,9 p.p.
<i>EBITDA por Tonelada</i>	26,1	29,9	15%
Prejuízo <sup>2</sup>	(52,7)	(42,8)	-19%
<i>Margem Líquida</i>	-31,9%	-22,8%	9,1 p.p.
Liquidez e Endividamento <sup>3</sup> (R\$ mn)	1T25	1T26	Δ
Dívida Bruta	1.747,8	1.892,8	8%
Caixa e Equivalente de Caixa	529,8	613,4	16%
Dívida Líquida	1.218,1	1.279,5	5%
Capex (R\$ mn)	1T25	1T26	Δ
Capex	(5,6)	(91,6)	> 100%
Recorrente	(5,1)	(15,1)	> 100%
Expansão	(0,5)	(76,5)	> 100%

<sup>1</sup> Custo e Despesas Operacionais sem depreciação

<sup>2</sup> Prejuízo sem impacto de equivalência patrimonial

<sup>3</sup> Dívida considera empréstimos e financiamentos

## Resultado por Unidade de Negócio

As unidades de negócio estão assim classificadas:

- **Terminal Norte:** terminal portuário que detém 25% do Consórcio TEGRAM, localizado no Porto de Itaquí, São Luís, MA.
- **Terminal Sul:** antigos terminais XVI e XIX no Porto de Santos, SP.

### Terminal Norte

Resultados operacionais (mn tons)	1T25	1T26	Δ
Volume Elevado	0,7	0,5	-29%
Grãos	0,7	0,5	-29%
Açúcar	0,0	0,0	0%
Market Share	2,0%	1,3%	-0,6 p.p.
Grãos	2,3%	1,6%	-0,7 p.p.
Açúcar	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
Resultados financeiros (R\$ mn)	1T25	1T26	Δ
Receita Líquida	53,6	57,5	7%
<i>Receita Líquida por Tonelada</i>	<i>76,1</i>	<i>115,3</i>	<i>51%</i>
Custo <sup>1</sup>	(12,6)	(5,6)	-56%
<i>Custo por Tonelada</i>	<i>(17,9)</i>	<i>(11,2)</i>	<i>-37%</i>
Despesas operacionais <sup>1</sup>	(7,7)	(6,7)	-13%
<i>Despesas operacionais por Tonelada</i>	<i>(11,0)</i>	<i>(13,4)</i>	<i>22%</i>
EBITDA	33,2	45,2	36%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>62,0%</i>	<i>78,6%</i>	<i>16,6 p.p.</i>
<i>EBITDA por Tonelada</i>	<i>47,2</i>	<i>90,7</i>	<i>92%</i>
Prejuízo <sup>2</sup>	(22,6)	(15,3)	-32%
<i>Margem Líquida</i>	<i>-42,2%</i>	<i>-26,6%</i>	<i>15,6 p.p.</i>

<sup>1</sup> Custo e Despesas Operacionais sem depreciação

<sup>2</sup> Prejuízo sem impacto de equivalência patrimonial

O volume total elevado no terminal Norte foi de 0,5 mn de toneladas de grãos, 29% inferior ao mesmo período do ano anterior, impactado tanto pela soja quanto pelo milho. Impacto negativo da soja tanto devido a atrasos na safra da região do MATOPIBA quanto pelo impasse fitossanitário entre China e Brasil; ao passo que impacto negativo do milho se deu devido ao excesso de chuvas na região durante o período.

Receita líquida por tonelada 51% superior ao mesmo período do ano anterior, com forte impacto de outras receitas por tonelada, apesar de também ter havido aumento da receita de elevação por tonelada.

O total de custos e despesas operacionais apresentou uma redução de 40% (-R\$ 8,0 mn), principalmente devido a menores despesas com elevação portuária (R\$ 6,8 mn). Devido ao volume elevado no período ter sido inferior ao do ano anterior, o total de custos e despesas operacionais por tonelada apresentou uma redução de 15%.

O EBITDA gerado no período foi de R\$ 45,2 mn, crescimento de 36% em relação à 1T25. A margem EBITDA foi de 79% (+16,6 p.p. vs. 1T25) e o EBITDA por tonelada foi de R\$ 90,7 (+92% vs. 1T25).

## Terminal Sul

Resultados operacionais (mn tons)	1T25	1T26	Δ
Volume Elevado	2,2	2,5	13%
Grãos	1,3	1,2	-11%
Açúcar	1,0	1,4	46%
Market Share	6,5%	6,9%	0,4 p.p.
Grãos	3,9%	3,7%	-0,1 p.p.
Açúcar	24,7%	27,4%	2,7 p.p.
Resultados financeiros (R\$ mn)	1T25	1T26	Δ
Receita Líquida	111,4	130,3	17%
<i>Receita Líquida por Tonelada</i>	49,7	51,2	3%
Custo <sup>1</sup>	(56,0)	(71,8)	28%
<i>Custo por Tonelada</i>	(25,0)	(28,2)	13%
Despesas operacionais <sup>1</sup>	(11,7)	(12,7)	8%
<i>Despesas operacionais por Tonelada</i>	(5,2)	(5,0)	-5%
EBITDA	43,7	45,8	5%
<i>Margem EBITDA</i>	39,2%	35,2%	-4,1 p.p.
<i>EBITDA por Tonelada</i>	19,5	18,0	-7%
Prejuízo <sup>2</sup>	(30,1)	(27,5)	-9%
<i>Margem Líquida</i>	-27,0%	-21,1%	5,9 p.p.

<sup>1</sup> Custo e Despesas Operacionais sem depreciação

<sup>2</sup> Prejuízo sem impacto de equivalência patrimonial

Volume total elevado de 2,5 mn de toneladas de grânéis sólidos, um crescimento de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior. No caso do açúcar, o crescimento de 46% está diretamente relacionado ao menor volume observado no 1T25. Naquele período, os embarques ficaram abaixo do padrão histórico em função das condições de mercado vigentes na safra 24/25, que apresentava uma estrutura de preços invertida para a commodity. Com preços mais atrativos em 2024 do que nos contratos futuros para 2025, houve antecipação relevante da comercialização e dos volumes ainda em 2024, o que naturalmente reduziu a disponibilidade de açúcar para entrega no início de 2025. Em se tratando da elevação de grãos, queda 11% no período impactada, entre outros motivos, pelo impasse fitossanitário entre China e Brasil, que causou a paralisação temporária das exportações brasileiras de soja em março de 2026.

Receita líquida por tonelada 3% superior ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao resultado da receita de elevação por tonelada, mas também com impacto positivo de outras receitas por tonelada.

O total de custos e despesas operacionais apresentou um aumento de 25%, principalmente devido à maiores gastos com manutenção e pessoal (juntos, R\$ 14,3 mn). Com o aumento do volume elevado em 13%, o total de custos e despesas operacionais por tonelada apresentou um aumento de 10%.

O EBITDA gerado no período foi de R\$ 45,8 mn, aumento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 35% e o EBITDA por tonelada foi de R\$ 18,0, valor 7% inferior ao 1T25.

## Endividamento

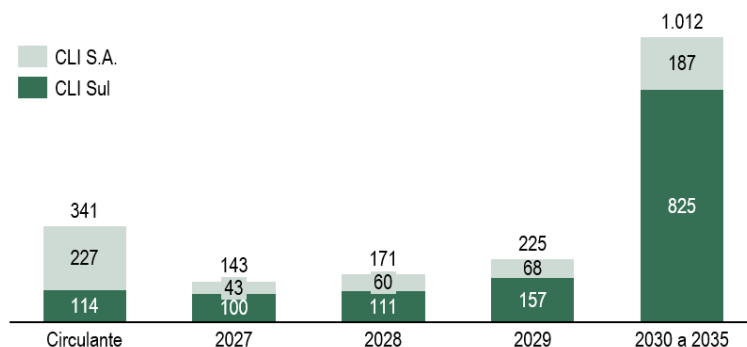
Liquidez e Endividamento (R\$ mn)	1T25	1T26	Δ
Dívida Bruta	1.747,8	1.892,8	8%
Caixa e Equivalente de Caixa	529,8	613,4	16%
Dívida Líquida	1.218,1	1.279,5	5%

Dívida bruta 8% superior ao mesmo período do ano anterior, impactada principalmente pela emissão de nota de crédito de exportação no montante de US\$ 29,8 mn (equivalente a R\$ 160,0 mn) ocorrida em novembro de 2025 e com vencimento em novembro de 2026.

O endividamento atual foi projetado para proporcionar crescimento à Companhia, sem comprometer sua capacidade de investimentos futuros, o que é refletido diretamente no cronograma de amortização, que prevê os pagamentos mais relevantes a partir de 2030. O *duration* atual é de 4,1 anos.

Todas as debêntures da companhia emitidas de forma pública ([CL112](#), [CLIS11](#) e [CLIS13](#)) possuem rating nacional de longo prazo 'AAA(bra)' com perspectiva estável atribuídos pela Fitch Ratings em suas emissões e afirmados em 2026. A segunda emissão de debêntures da CLI Sul ocorreu de forma privada e foi utilizada como lastro para a emissão de um [CRI](#) pela securitizadora OPEA. O CRI também possui rating nacional de longo prazo 'AAA(bra)' com perspectiva estável atribuído pela Fitch Ratings em sua emissão e afirmado em agosto de 2025.

Abaixo o fluxo de amortização projetado das emissões que constavam no balanço patrimonial da companhia em 31 de março de 2026:



## Capex

Capex (R\$ mn)	1T25	1T26	Δ
Capex	(5,6)	(91,6)	> 100%
Recorrente	(5,1)	(15,1)	> 100%
Expansão	(0,5)	(76,5)	> 100%

O total investido no Capex em 1T26 foi de R\$ 91,6 mn, dos quais R\$ 15,1 mn se referem à Capex recorrente dos terminais, com R\$ 12,6 mn na CLI Sul e R\$ 2,4 na CLI Norte. Em se tratando de Capex expansão temos R\$ 76,5 mn gastos em 1T26, totalmente na CLI Sul e referentes ao processo de modernização do terminal.

## Fluxo de Caixa

A Companhia gerou R\$ 85,9 mn em suas atividades operacionais em 1T26, composta por um EBITDA de R\$ 91,0 mn, R\$ 15,9 mn de variação negativa do capital de giro, pagamento de R\$ 7,5 mn em imposto de renda e contribuição social, e com R\$ 18,3 mn de variação positiva de outros itens não-caixa.

As atividades de investimentos tiveram um caixa líquido utilizado de R\$ 97,4 mn composto principalmente por Capex. As atividades de financiamento tiveram um caixa líquido utilizado de R\$ 26,7 mn composto principalmente por pagamento de juros sobre debêntures (R\$ 13,3 mn) e pagamento de juros e principal de passivos de arrendamento (R\$ 13,4 mn).

A companhia terminou o 1T26 com um caixa consolidado de R\$ 613,4 mn.

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	1T25	1T26	Δ	Δ %
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(64,1)	(47,3)	16,8	-26%
Depreciação e amortização	54,2	53,1	(1,1)	-2%
Encargos financeiros reconhecidos no resultado, líquidos	97,0	103,9	7,0	7%
Provisão para riscos, líquido	0,2	0,3	0,1	71%
Reversão para perdas com créditos de liquidação duvidosa e estc	0,0	(0,6)	(0,6)	0%
Redução/(aumento) em ativos	10,8	(15,5)	(26,3)	< -100%
Aumento/(redução) em passivos	(8,2)	(0,4)	7,8	-95%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,6)	(7,5)	(7,0)	> 100%
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>89,2</b>	<b>85,9</b>	<b>(3,3)</b>	<b>-4%</b>
Adições no ativo imobilizado e intangível	(5,6)	(91,6)	(86,0)	> 100%
Adição de aplicação financeira - Sudene	0,0	(5,8)	(5,8)	0%
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(97,4)</b>	<b>(91,8)</b>	<b>&gt; 100%</b>
Captação de novos empréstimos	272,4	0,0	(272,4)	-100%
Pagamento de juros sobre debentures	0,0	(13,3)	(13,3)	0%
Pagamento de principal de passivo de arrendamento	(3,8)	(4,0)	(0,3)	7%
Juros pagos de passivo de arrendamento	(9,7)	(9,4)	0,3	-3%
Redução de capital	(167,3)	0,0	167,3	-100%
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>	<b>91,6</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(118,3)</b>	<b>&lt; -100%</b>
<b>Variação Líquida em Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>175,2</b>	<b>(38,3)</b>	<b>(213,5)</b>	<b>&lt; -100%</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>354,5</b>	<b>651,6</b>	<b>297,1</b>	<b>84%</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>529,8</b>	<b>613,4</b>	<b>83,6</b>	<b>16%</b>

## Disclaimer

Este relatório contém declarações e perspectivas baseadas nas estratégias e expectativas da Corredor Logística e Infraestrutura S.A. ("CLI" ou "Companhia"), constituídas por análises feitas por sua administração. Isso significa que afirmações e declarações aqui contidas, fundamentadas em estudos e análises de mercado, embora consideradas razoáveis pela Companhia, poderão não se materializar e/ou conter imperfeições e/ou imprecisões. Essa ressalva sobre as informações demonstradas indica a existência de situações adversas que poderão impactar os resultados esperados de modo que nossas expectativas não se concretizem no prazo acreditado. Dessa forma, a Companhia não garante o desempenho refletido nessa apresentação e, por isso, não constitui material de oferta para compra e/ou subscrição de seus valores mobiliários.

A Companhia esclarece ainda que o parâmetro utilizado no acompanhamento do indicador Dívida Líquida / EBITDA não reflete a métrica utilizada para medição do *covenant* financeiro das debêntures.